



O trauma na Unidade de Terapia Intensiva: perfil epidemiológico de pacientes atendidos em um hospital do interior do Rio Grande do Sul

Tema: Enfermagem

Deise Schossler; Paula Michele Lohmann;

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI- UNIVATES
Lajeado/RS

Introdução: Na maioria dos casos o trauma acomete jovens causando incapacidade física e intelectual ou até mesmo óbito, gerando um custo social altíssimo, além de danos irreparáveis para o grupo familiar e comunitário. Neste cenário a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se como um espaço no qual se desempenha o papel decisivo na chance de sobrevivência dos pacientes gravemente enfermos. **Objetivos:** Conhecer o perfil epidemiológico de pacientes politraumatizados de uma UTI num hospital no interior do Rio Grande do Sul no ano de 2017. **Material e Métodos:** É uma pesquisa de abordagem exploratória, descritiva, e transversal de cunho quantitativa. Foi realizado em um hospital, com aproximadamente 200 leitos, destes 10 leitos de UTI, localizado no interior, que possui 71.445 habitantes. A amostra foi composta de 451 prontuários dos quais 62 foram analisados. **Resultados:** O impacto das infecções associado às características sociodemográficas e circunstanciais são fatores importantes no desfecho final da vítima com politrauma. Quanto ao perfil 83,9% eram do sexo masculino, 16,1% do sexo feminino, e a idade entre 16 e 88 anos. O trauma de maior ocorrência, foi de Trauma Crânio Encefálico (TCE), 35%, seguido de TCE e fraturas. O agente causador, queda (24,2%), e acidentes automobilísticos, seguido de outras situações. A idade média foi de 20 anos e um tempo de internação na UTI de 9 dias. **Conclusão:** O perfil geral das vítimas de politraumas analisada no estudo não corresponde ao perfil geral nacional que é de população idosa, masculina, vítima de quedas. Já no que se refere ao perfil do trauma na população jovem apresentou concordância ao encontrado nos dados epidemiológicos e na literatura. Acreditamos que o investimento em políticas públicas voltadas para a orientação no trânsito bem como a cultura de paz sejam necessárias e de maior investimento para a prevenção e redução dos números de acidentes de trânsito, da violência e, consequentemente, da morbi-mortalidade.